

UMA ANÁLISE GEOGRÁFICA SOBRE CIDADE E CAMPO EM O LUSTRE

Ednahn Veríssimo Andrade Silva¹³⁶ – ednahn@hotmail.com
Ewerton de Freitas Ignácio¹³⁷ – ewertondefreitas@uol.com.br

Introdução

Ao longo do desenvolvimento da sociedade podemos perceber diferentes aspectos peculiares a cada momento, como exemplo as grandes descobertas da humanidade. Refletir sobre essas mudanças que vão sedimentando cada vez mais diferenciações do homem primitivo, diante do moderno. Por sua vez acarretando diversas particularidades que vão serem refletidas na sociedade de modo geral. Portanto torna ideal uma interdisciplinaridade entre as ciências, mais especificamente da Geografia e Literatura, já que a primeira estuda a relação homem-meio, que conseqüentemente produzirá o espaço urbano fruto das relações sociais. E na Literatura compreender como a personagem principal, especificamente tratando de O Lustre de Lispector, comporta-se mediante ao espaço perambulado por Virgínia.

Revisão Bibliográfica

Baseamos em autores como GOMES (1994) em *Todas As Cidades A Cidade* apud Benjamim, o qual trata a condição dos homens na cidade vê o homem urbano como “um indivíduo empobrecido em sua experiência vital, átomo no meio dos outros átomos, levado pelo ritmo febril da vida cotidiana, incapaz de estocar lembranças e significados. E também autores da Geografia que trata a questão urbana e seus problemas de ordem econômica, ambiental e social.

Material e Métodos

Baseamos nossos estudos em uma abordagem de referencial bibliográfico. A obra principal usada na presente análise literária é *O Lustre*, segundo romance publicado por Clarice Lispector. Como aporte teórico, valemo-nos de obras cujo conteúdo versa sobre as relações campo X cidade na literatura, tais como Ignácio (2010), Williams (1989), Gil (1999) ou das que tratam das relações entre sujeito e experiência urbana, tais como – novamente – Ignácio (2010), Gomes (1994), Calvino (1991), Carlos (2005), dentre outros.

Conclusões

O viver na Cidade não era e nunca será tão simples como pensa o indivíduo que vive fora da lógica da mesma. O homem que saía do Campo rumo as Cidades era movido pela ideia de tornarem seres modernos ao morar na Cidade, ou na maioria das vezes ‘convidado’ a se retirar de sua propriedade. Concomitantemente as cidades vão ‘inchar’ de tal modo que os excluídos socialmente viverão de forma inóspita nelas. Em O Lustre de

¹³⁶ <PIBIC/CNPq>, graduando(a) em <Geografia>, UEG/UnUCSEH-Anápolis(GO)

¹³⁷ Orientador, docente do curso de <Letras>, UEG/UnUCSEH-Anápolis(GO)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CIÊNCIAS SÓCIO-ECONÔMICAS E HUMANAS DE ANÁPOLIS
VII SEMINÁRIO DE PESQUISA DE PROFESSORES E
VIII JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNUCSEH
05 A 07 DE NOVEMBRO DE 2012

Clarice Lispector (1946) podemos perceber que Virgínia, a personagem principal, vivia de forma angustiada e isolada no meio rural. Portanto para ela, era de extrema importância sua mudança para a cidade, que ao contrário do que ela pensava, ela também não vai se sentir realizada no meio urbano, morrendo no final do enredo, vista pelos outros como uma prostituta.

Referência Bibliográfica:

- FANI, A.F.A. **A cidade**. 8º ed. – São Paulo: Contexto.– Repensando a Geografia, 2005.
- CALVINO, Í. **As cidades invisíveis**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
- GIL, F. C. **O romance da urbanização**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.
- GOMES, R. C. **Todas as Cidades, a Cidade: literatura e experiência Urbana**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- IGNÁCIO, E. F. **Do campo abandonado para a cidade suportada: campo e cidade na literatura brasileira**. Anápolis: Universidade Estadual de Goiás, 2010.
- LISPECTOR, C. **O Lustre**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.
- MUMFORD, L. **A cidade na história**. Trad. Neil R. da Silva. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- WILLIAMS, R. **A cidade e o campo na história e na literatura**. Companhia das Letras, 1989.